

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA EM AMBIENTE VIRTUAL

FIGUEIREDO, Patrícia Rosane Leite de¹

UFCA – Campus Barbalha

patricia.figueiredo@ufca.edu.br

LIMA, Gustavo Barreto Santiago²

UFCA – Campus Barbalha

gustavo.barreto@aluno.ufca.edu.br

PEREIRA, Hellen Karen Almeida²

UFCA – Campus Barbalha

karen_hellen_pereira@hotmail.com

VIANA, Yuana Ivia Ponte²

UFCA – Campus Barbalha

yuanaivia@gmail.com

FILGUEIRAS, Ana Clara Tavares²

UFCA – Campus Barbalha

anaclaratfilgueiras@gmail.com

SANTOS, Larissa Alencar²

UFCA – Campus Barbalha

alencar.larissa@aluno.ufca.edu.br

SOARES, Iuri Raniere Rodrigues²

UFCA – Campus Barbalha

iuri.raniere@aluno.ufca.edu.br

SCORSFAVA, Marcos Yuri Pinho Melo Torquato²

UFCA – Campus Barbalha

marcos.scorsafava@aluno.ufca.edu.br

GALVÃO, Lívia Maria Angelo²

UFCA – Campus Barbalha

livia.angelo@aluno.ufca.edu.br

ARAÚJO, Luma Karen Macedo²

UFCA – Campus Barbalha

luma.araujo@aluno.ufca.edu.br

SILVA, Kellen Williane Leite Barbosa²

UFCA – Campus Barbalha

kellen.leite@aluno.ufca.edu.br

ALMEIDA, João Pedro Leite de Medeiros²

UFCA – Campus Barbalha

pedro.joao@aluno.ufca.edu.br

VASCONCELOS, Felipe Coutinho²

UFCA – Campus Barbalha

felipe.coutinho@aluno.ufca.edu.br

MONTEIRO, Marcelo Alves²

UFCA – Campus Barbalha

marcelo.monteiro@aluno.ufca.edu.br

1 Professora-orientadora da Famed-UFCA

2 Discente Monitor da Famed-UFCA

O conjunto de saberes adquiridos durante a história da medicina passaram, muitas vezes, a ter um novo significado de acordo com o contexto no qual está inserido e isso não seria diferente quando se pensa em ensino em época de pandemia. Este trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas no ensino da Semiologia Médica em ambiente virtual pelos discentes ao longo do Programa de Iniciação à Docência (PID): Monitoria em Abordagem ao Paciente, entre os meses de março e dezembro de 2020, que é ministrada para os alunos do 4º semestre do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. As atividades de monitoria consistiam em oficinas teóricas, discussões de casos clínicos e produção de material complementar de ensino. As oficinas sobre anamnese, exame osteoarticular, exame neurológico, exame abdominal, exame cardiológico, exame respiratório e ectoscopia foram produzidas pelos monitores e disponibilizadas na plataforma YouTube. As discussões de casos clínicos ocorreram em aulas síncronas através da plataforma Google Meet. O material complementar de formato diverso tal como “flash cards”, vídeos curtos, e pequenos resumos sobre conteúdos da Semiologia Médica foram disponibilizados no Instagram oficial da monitoria. Os monitores com a devida orientação dos professores do módulo superaram as limitações impostas pelo ensino remoto através da utilização desses novos meios de promover educação em saúde para todos que veneram a Semiologia Médica. Sendo assim, a iniciação à docência, mesmo em formato remoto, é extremamente válida e implica em vantagens para o monitor, professor-orientador e para os acadêmicos.

Palavras-chave: Semiologia. Ensino remoto. Monitoria.

1 INTRODUÇÃO

A emergência de um quadro pandêmico pelo novo coronavírus, acompanhado de medidas de isolamento social para a contenção da velocidade de propagação do vírus, foi capaz de interpor consequências em toda a tecitura coletiva ou individual, com repercussões na esfera educacional. O entendimento dessa nova acepção de vivência incitou um processo de adaptabilidade das atividades de ensino, elencando medidas de flexibilização curricular. Em atribuição institucional de grau superior foi verificável que as atividades de monitoria, enquanto instrumentos metodológicos para o desenvolvimento de habilidades e uma maior inter-relação com a docência, também necessitaram realocar-se à nova realidade de assistência aos discentes, impondo a adaptação do ensino presencial ao formato remoto.

A suspensão das aulas presenciais levou muitas Instituições de Ensino Superior a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo. No entanto, embora essa modalidade também utilize frequentemente o ambiente on-line para o ensino das disciplinas curriculares, ela se diferencia do Ensino a Distância em termos de características e possibilidades de implicações para a educação (Gusso et al., 2020).

“Deste modo, a educação tem sido convocada a reconhecer novas representações dos contextos de ensino-aprendizagem na atualidade e, mesmo que ainda de maneira tímida, instituindo novos processos educativos” (Santana e Sales, 2020). À vista do delineamento adaptativo das incrementações pedagógicas no campo do ensino, corrobora-se com a adesão de metodologias ativas em ambiente virtual para conseguir minimizar as dificuldades

dispostas pela pandemia do novo coronavírus. Assim, a disposição de plataformas digitais é capaz de dinamizar a difusão informacional e permitir a interatividade com o grupo monitorado, bem como lançar bases para a institucionalização do contato interdisciplinar com a docência.

“A educação a distância é uma forma de ensinar que independe do tempo e do local em que o professor e o aluno estão. Outra característica dessa modalidade é a presença de vários atores que devem existir para compor o cenário da EaD” (Martins e Mill, 2018). Com efeito, a prática da educação a distância deve ser ciclicamente construída e sustentada por pilares unidos e consoantes, para que o repasse de conteúdo seja eficaz e satisfatório a fim de gerar e propagar aprendizado em esfera teórica. Para isso, faz-se necessária a intensa interação entre professor mediador, tutores virtuais, alunos e equipe de apoio tecnológico, buscando sanar dúvidas geradas a partir do estudo detalhado dos conteúdos.

Dessa forma, essa interação da monitoria com os alunos no campo virtual foi importante para sanar dúvidas dos alunos e aproximá-los à prática médica, enquanto as condições sanitárias não permitiam o contato com o paciente. Sendo assim, foi imprescindível a utilização das mídias sociais para esse contato, onde eram realizadas semanalmente, oficinas de exame físico através de vídeos produzidos pelos monitores no YouTube, e resumos sobre o conteúdo abordado no Instagram da monitoria, além disso, foram realizadas aulas através da plataforma Google Meet para aprofundar o conhecimento.

Portanto, este trabalho objetiva relatar uma experiência de iniciação à docência na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, realizado no formato remoto, a fim de que as atividades desempenhadas pelos monitores, suas experiências e os resultados alcançados ao longo das atividades virtuais do Programa de Iniciação à Docência: Monitoria em Semiologia, durante o período pandêmico entre os meses de abril e dezembro de 2020, sejam compartilhadas com outros centros de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse presente estudo trata-se de um relato de experiência, o qual se baseia nas vivências dos monitores da disciplina de Semiologia médica da Universidade Federal do Cariri. Foram realizadas as seguintes atividades da Monitoria: ministração de aulas virtuais nos modos síncrono e assíncrono, via plataformas de vídeo online (Google Meet e YouTube), assim como, realização de postagens semanais para promover as aulas online à serem assistidas pelos alunos via Instagram. Também foram postadas *flashcards*, vídeos curtos e pequenos resumos sobre conteúdos da Semiologia Médica.

Para obter o conteúdo necessário para o binômio ensino-aprendizagem, foram feitas diversas pesquisas em livros da biblioteca da própria faculdade e em artigos científicos. Foram usados, como referências bibliográficas, os livros indicados pela própria faculdade para os módulos ministrados e pelos professores que lecionam os módulos. Todo o conteúdo produzido foi revisado pela coordenadora da monitoria, Dra. Patrícia Rosane Leite de Figueiredo.

As videoaulas postadas no canal do YouTube eram referentes a todo conteúdo relacionado ao exame físico semiológico, o qual é abordado nas aulas práticas em hospitais, em ambulatórios e na própria faculdade pelos monitores e pelos professores responsáveis

pelo módulo de semiologia. O conteúdo foi produzido por grupos de monitores em suas próprias residências e cada monitor foi responsável pela produção de parte do conteúdo que foi, posteriormente, compilado e postado no canal do YouTube. As postagens eram realizadas semanalmente, possibilitando que os estudantes tivessem tempo para estudar e tirar suas dúvidas com os monitores.

Outra rede social utilizada para realização das atividades da monitoria foi o Instagram. Onde os monitores eram responsáveis por postar fotos e vídeos para revisão do conteúdo abordado semanalmente no YouTube. Além disso, o Instagram e o WhatsApp, eram utilizados como meio de sanar dúvidas, tendo em vista as suas facilidades de utilização.

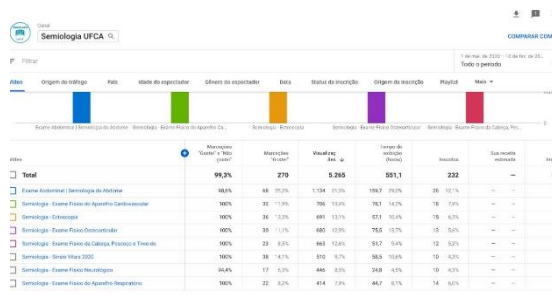
A plataforma Google Meet foi utilizada como principal meio para abordagem dos conteúdos que, antes do período pandêmico, eram abordados em sala. Assim, cada monitor foi responsável por repassar uma história clínica para um grupo de alunos, os quais colhiam a história e criavam uma apresentação para o restante da turma na presença do docente. Os seminários foram apresentados também via Google Meet, contando com a participação do monitor responsável por repassar a história clínica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que as plataformas apresentam diferentes demandas e também diferentes formas de consumo do conteúdo publicado, decidimos desenvolver nossas atividades principalmente em 3 plataformas digitais, sendo elas: o YouTube, o Instagram e o Google Meet.

Na rede social Youtube (Semiologia UFCA) a resposta do público foi surpreendente e impactante. As oficinas-monitorias fornecidas online atingiram a marca de 5 mil visualizações em 8 meses (01/05/2020 - 31/01/2021), isto é, sendo assistido um total de 508 horas de conteúdo de semiologia durante todo o período analisado. O somatório dos vídeos atingiu a marca de 270 marcações de “gostei”, em contraste a 2 marcações como “não gostei”. O impacto foi tão significativo que foi obtido um índice de 99,3% de marcações “gostei” em contraste com “não gostei”.

Figura 1 – Estatísticas dos vídeos publicados no canal do YouTube “Semiologia UFCA” em 10 de fevereiro de 2021.



Fonte: YouTube Studio

As aulas abordaram os mais diversos temas da semiologia médica, sendo a aula “Exame Abdominal | Semiologia do Abdome” a campeã de visualizações, sendo ela reproduzida 1033 vezes, com um índice entre “gostei/não gostei” 98,6%, o que pode fornecer

uma ideia da relevância e da procura do tema por parte da comunidade acadêmica, em comparação às outras aulas. É importante ressaltar também que a oficina-monitoria de “Semiologia - Exame Físico do Aparelho Cardiovascular”, que foi a segunda colocada em visualizações, sendo assistida 706 vezes, obteve um resultado de 100% de marcações em gostei, contra nenhuma marcação de não gostei, o que evidencia a qualidade da aula pelos próprios votos dos usuários no conteúdo transmitido.

Vale destacar que o trabalho multiplataformas foi essencial para atingir o objetivo de divulgação de conhecimentos acadêmicos, uma vez que, enquanto 49,5% das visualizações se originaram da própria rede de pesquisa do Youtube; a segunda fonte de visualização mais relevante foi composta por fontes externas, como o Instagram (Facebook Inc.), fornecendo cerca de 16,5% de todas as visualizações das oficinas-monitorias na rede Youtube.

No Instagram, os resultados foram similarmente positivos. O perfil da monitoria (@semiologiaufca) conta com 2126 seguidores e apresentou bastante engajamento nos comentários das postagens. Na caixa de mensagens da plataforma, foram feitas perguntas sobre o tema de semiologia por estudantes do Brasil inteiro. Além disso, houveram várias interações com outros perfis do Instagram voltados para o ensino médico e também com outros profissionais da saúde.

Figura 2 – Alcance de contas atingidas pelas principais publicações no perfil do Instagram “@semiologiaufca” em 10 de fevereiro de 2021.

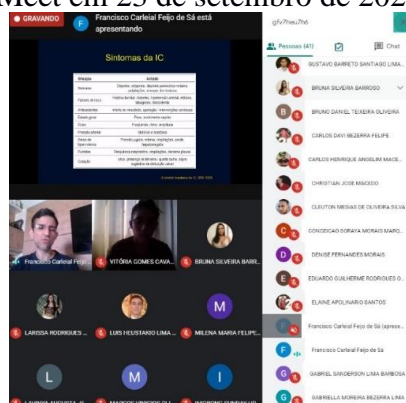


Fonte: Instagram

O maior alcance obtido foi de 1533 na publicação sobre exame físico abdominal, que contou com o total de 245 curtidas, o que indica positivamente os esforços com os temas. Além disso, foi obtida uma grande quantidade de visualizações nos *stories*. Por fim, foram respondidas diversas dúvidas na caixa de mensagem da plataforma, que é sempre contemplada com perguntas de alunos da UFCA e de outras universidades.

Na plataforma do Google Meet, os monitores realizaram, ao longo do período de monitoria, 21 encontros com os alunos para discussão e elaboração de casos clínicos, e também para revisão de temas importantes da Semiologia Médica. As reuniões obtiveram boa aderência e participação dos alunos. Além disso, os monitores ficaram responsáveis por supervisionar as aulas na plataforma, servindo de ponte entre os discentes e os docentes.

Figura 3 – Screenshot de aula realizada com presença de monitor na plataforma Google Meet em 23 de setembro de 2020.



Fonte: O(s) autor(es).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Iniciação à Docência: Monitoria em Semiologia, adaptada para o meio virtual, corroborou substancialmente para fomentar o aprendizado em Semiologia Médica nas redes sociais durante o período de pandemia imposto pelo novo coronavírus. Essa modalidade alternativa de ensino possibilitou, tanto para os alunos quanto para os monitores, o aprofundamento de temas fundamentais para a boa prática médica, além de favorecer o diálogo entre as vertentes de ensino, com as aulas ministradas, e de extensão, com a disseminação de conhecimento para os alunos do 4º semestre e dos demais seguidores das redes sociais.

Conclui-se, portanto, que, apesar das condições excepcionais inerentes ao período pandêmico, a utilização de ferramentas de ensino remoto garantiu que o objetivo da Monitoria em Semiologia fosse alcançado. Assim, essa experiência em ensino à distância, mostrou-se como uma alternativa eficaz para a transmissão de ensinamentos em semiologia, que poderá ser continuada de forma complementar às futuras atividades presenciais.

REFERÊNCIAS

GUSSO, Hélder Lima et al . ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020 .

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, 2010.

MARTINS, Selma Leila Bergo; MILL, Daniel. Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. **IBICT**, Brasília, DF, ano 2016, v. 10, n. 1, 4 abr. 2018. Educação, p. p.119-131.

SANTANA, Camila Lima Santana; SALES, Kathia Marise Borges. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Interfaces Científica**, Aracaju, ano 2020, vol. 10, n. 1, 31 jul. 2020. Educação, p. 75 - 92.